

Newton Malveira Freire
Mayara Tâmea Santos Soares
Fernanda de Lemos Rocha
Josenira Unias Ribeiro

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 20 - Ensino de Sociologia em Regiões Interiorizadas: Recontextualizações
Curriculares e Experiências Docentes

Inovando a Prática Docente: as Unidades Curriculares Eletivas
Como Estratégia Pedagógica no Ensino de Sociologia

São Paulo, São Paulo

2025

INOVANDO A PRÁTICA DOCENTE: AS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Newton Malveira Freire ¹
Mayara Tâmea Santos Soares ²
Fernanda de Lemos Rocha ³
Josenira Unias Ribeiro ⁴

RESUMO

Este artigo analisa o papel das Unidades Curriculares Eletivas no fortalecimento do ensino de Sociologia em Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral no Maciço de Baturité (CE), evidenciando sua relevância para a inovação pedagógica e a formação integral dos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, envolveu revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com docentes. Os resultados revelam que, embora poucas eletivas tragam explicitamente a nomenclatura da Sociologia, há uma presença significativa de temas sociológicos abordados de forma interdisciplinar. As UCEs ampliam o tempo pedagógico da disciplina, favorecem práticas participativas e conectam os conteúdos escolares aos interesses dos alunos, contribuindo para a construção de projetos de vida. Os docentes reconhecem o potencial dessas unidades para promover engajamento e aprendizagem crítica, apesar dos desafios estruturais e da escassez de incentivos institucionais para a criação autônoma de ementas. O estudo conclui que, ao permitirem maior protagonismo estudantil e abrirem espaço para experiências significativas, as UCEs representam um campo fértil para a reinvenção do ensino de Sociologia, desde que haja políticas de apoio, diversificação das ofertas e articulação eficaz entre gestão e escola.

Palavras-chave: Sociologia; Unidades Curriculares Eletivas; Ensino Médio em Tempo Integral; Inovação pedagógica; Protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido seguindo os princípios da pesquisa científica indicados por Gohn (2008), Lopes e Bulgarelli (2021), os quais enfatizam a importância do rigor metodológico e do compromisso ético com a produção de conhecimento sólido e crítico. O texto resulta de um esforço colaborativo envolvendo sujeitos provenientes de diferentes campos profissionais, como pesquisa, assessoria técnica, ensino e gestão educacional, e

¹ Doutorando do Curso de Sociologia da Universidade do Minho – UMinho (PT), branco, homem, Fortaleza-Ce, newton.freire@prof.ce.gov.br;

² Mestra pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC, branca, mulher, Fortaleza-Ce, mayara.tamea@prof.ce.gov.br;

³ Mestra pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC, branca, mulher, Fortaleza-Ce, fernanda.rocha@prof.ce.gov.br;

⁴ Mestra pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC, branca, mulher, Fortaleza-Ce, josenira.ribeiro@prof.ce.gov.br;

atuantes em diferentes contextos institucionais incluindo universidade, escola e secretaria da educação, conferindo ao texto uma perspectiva mais ampla e diversificada sobre a realidade educacional essencial para a compreensão das complexas relações sociais que permeiam o cotidiano escolar.

Na seção Metodologia, delineamos um percurso investigativo que conjuga abordagem qualitativa e exploratória, permitindo-nos captar a complexidade do fenômeno estudado em suas múltiplas dimensões. O estudo estruturou-se em etapas interdependentes: (1) a revisão sistemática da literatura, que não apenas fundamentou teoricamente a pesquisa, mas também identificou lacunas a serem exploradas; (2) a análise documental de materiais normativos educacionais e registros curriculares, seguindo protocolos de categorização e interpretação crítica; e (3) a realização de entrevistas virtuais semi estruturadas, cujo roteiro foi elaborado para captar nuances das práticas docentes.

No que se refere ao referencial teórico, logamos tecer um diálogo intertextual com autores cujas produções incidem sobre o panorama da Sociologia no âmbito da educação básica, bem como com aqueles cujas investigações se debruçam sobre as políticas educacionais contemporâneas, sem perder de vista as especificidades do contexto cearense, em especial a realidade das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs) na região do Maciço de Baturité.

Na sequência do texto, destacamos os resultados da investigação, dentre eles a eficácia dessas eletivas como espaços pedagógicos, capazes de auxiliar e modificar os paradigmas expositivos tradicionais, com potencial também fomentar uma aprendizagem crítica, interdisciplinar e situada, alinhada às demandas cognitivas e sociais da geração digital.

Por último, cumpre ressaltar que este artigo busca, antes, semear reflexões e fomentar diálogos reconhecendo a complexidade e a multidimensionalidade das questões envolvidas no ensino de Sociologia mediado pelas Unidades Curriculares Eletivas (UCes). Espera-se que seus achados não fiquem restritos aos debates intra muros acadêmicos, mas que ele possa circular em diferentes espaços de reflexão e prática educativa, alcançando um número ampliado de leitores interessados. É de nosso interesse que essas páginas aqui apresentadas sirvam de subsídio para que futuras investigações inspirem novas perguntas e despertem curiosidade para aprofundamentos acerca da temática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A construção deste estudo seguiu um percurso metodológico dividido em etapas distintas e interligadas, com início no segundo semestre do ano letivo de 2024, abrangendo um período que permitiu toda sua elaboração e a coleta de informações necessárias, tendo sido concluída somente no mês de fevereiro do ano de 2025, quanto foi produzida a análise dos dados obtidos no contexto investigado.

Além disso, a pesquisa possui caráter exploratório, no qual se buscou delimitar melhor o problema estudado, identificar temáticas relevantes e obter informações que sustentem verificações posteriores. Esse tipo de abordagem mostrou-se particularmente pertinente para o tema em questão, considerando a diversidade de fatores envolvidos, como trabalho docente e metodologias de ensino que demandam compreensão crítica e contextualizada.

A opção pela abordagem qualitativa neste estudo fundamenta-se nas proposições teórico-metodológicas de Lösch *et al.* (2023), que destacam a natureza adaptativa e reflexiva dessa perspectiva investigativa. Como ressaltam os autores, a flexibilidade inerente a essa abordagem não se restringe a uma mera característica operacional, ela permite reformulações iterativas no desenho da investigação, acompanhando a emergência de novos entendimentos ao longo do processo de pesquisa, particularmente relevante quando se trata de explorar realidades sociais ou organizacionais em constante transformação ou sobre as quais ainda persistem lacunas substantivas no conhecimento estabelecido.

Como ponto de partida para a construção do conhecimento que embasou este estudo, a pesquisa bibliográfica fez parte de praticamente toda nossa investigação. Ela não apenas sustentou o arcabouço teórico, mas também orientou todo o processo investigativo, desde a formulação do problema até a interpretação dos achados. É importante considerar, conforme Cristóvão da Cruz (2023), que ela é uma abordagem amplamente utilizada e seu desenvolvimento exige do pesquisador rigor analítico, leitura crítica e capacidade de sistematização do conhecimento existente.

A segunda fase do processo investigativo deu-se por meio da pesquisa documental, que complementou os dados obtidos na etapa bibliográfica e ampliou a compreensão do tema. Alves *et al.* (2021) destacam que a escolha dos documentos não é aleatória, sendo guiada por propósitos e hipóteses específicas, e que o pesquisador assume um papel ativo ao selecionar, analisar e interpretar o material, seguindo etapas metodológicas rigorosas como categorização, leitura repetida e reconstrução crítica. Atentos às essas

recomendações, foram analisados documentos oficiais produzidos pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) tais como: o catálogo das unidades curriculares eletivas do ano 2025, relatórios institucionais, notas técnicas e a portaria de lotação mais recente. No Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), consultamos as matrizes curriculares e o mapa de eletivas das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) situadas no Maciço de Baturité (CE), sob coordenação e supervisão da Coordenadoria Regional de Educação e Desenvolvimento da Educação (CREDE 8).

A partir dos dados coletados no SIGE, fizemos um mapeamento das UCEs específicas de Sociologia, de eletivas da mesma área de ensino ou aquelas que possam se aproximar interdisciplinarmente. Para tanto, foram considerados critérios como a nomenclatura das Unidades Curriculares, os componentes ofertados por escola e por série, bem como a recorrência de temas ligados à Sociologia, ainda que apresentados sob outras denominações.

O passo seguinte do nosso percurso investigativo consistiu na identificação dos(as) docentes lotados(as) nas EEMTI e responsáveis por ministrarem as eletivas vinculadas à área de Sociologia ou daquelas que, embora classificadas de forma diversa, apresentam interfaces temáticas ou metodológicas com o campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim sendo, foram realizadas entrevistas virtuais com 6 professores, categorizados pelas seguintes eletivas lecionadas: 1 Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência, 1 Estatística Básica para Ciências Sociais, 1 Produções Científicas e 3 Ciências Humanas Para o ENEM.

Esse momento foi facilitado pelo uso de uma plataforma de comunicação baseada em videoconferência desenvolvida pela *Google*. Villarreal e Cid (2022) afirmam que as entrevistas virtuais, mesmo com limitações, podem ser viáveis se adaptadas cuidadosamente às características dos participantes e ao contexto da pesquisa. Para os autores esse instrumento de recolha de informação é favorecido pelo ambiente tecnológico uma vez que ele reduz a distância entre o pesquisador e o sujeito. Em alguns casos, pode proporcionar maior conforto aos entrevistados para expressarem suas vivências e abertura para respostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções de inovação no contexto educacional, no que afirmam Jesus e Azevedo (2021) têm se expandido para além da simples introdução de novas tecnologias, abrangendo também mudanças significativas nas abordagens pedagógicas, curriculares e

avaliativas, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa e transformadora. Referente a temática aqui proposta, as UCEs, por exemplo, quando bem inseridas no currículo representam uma ruptura com o modelo tradicional de ensino ao permitir que os estudantes usufruam da real possibilidade de escolha dos temas que dialoguem com seus interesses e trajetórias pessoais, promovendo seu protagonismo no processo educativo, defendido por Azeredo e Jung (2023). Nesse sentido, a inovação pode ser estendida também a prática docente, que ao propor eletivas, implica na adoção de novas posturas pedagógicas e metodológicas, envolvendo a implementação de estratégias mais participativas, como projetos interdisciplinares, estudos de caso e metodologias ativas, abrindo espaço para saberes historicamente marginalizados ou ampliando a incorporação de temas contemporâneos, como as questões de gênero, raça, democracia, inclusão, meio ambiente e desigualdade, configurando uma diversificação não só da sala de aula mas de outros ambientes de aprendizagem, ativos e colaborativos, que podem impulsionar, sobretudo, a investigação sociológica.

Nas últimas décadas percebemos um crescente discurso que cobra mudanças nos modelos de ensino como resposta a essas transformações sociais, culturais e tecnológicas, dentre as quais se destacam a crescente presença da tecnologia digital e a popularização das redes sociais, que têm redefinido radicalmente a forma como os jovens aprendem, se comunicam e interagem com o mundo. Desmurget (2023) assevera que a geração que cresceu com smartphones nas mãos, vídeos curtos no *TikTok*, plataformas como *YouTube Shorts* e *Instagram Reels*, criaram um ambiente de consumo rápido, onde a atenção é disputada em segundos impactando diretamente a capacidade de concentração dos jovens. Esse cenário digital, marcado pela instantaneidade e pela hiperconexão, segundo Haidt (2024) condicionou o cérebro a processar dados em alta velocidade, privilegiando conteúdos curtos e fragmentados, moldou o perfil cognitivo distinto, com implicações diretas para a aprendizagem e a participação na vida social e em sala de aula. Isso se traduz como um desafio constante para os professores que já atuam a muito tempo no exercício da docência, bem como os recém formados.

A Sociologia, enquanto disciplina que demanda processos cognitivos complexos, como análise crítica, leitura densa, debate fundamentado e participação ativa, tradicionalmente estrutura-se em métodos expositivos-dialógicos para introdução de temáticas, complementados por exercícios avaliativos, leituras complementares e discussões orientadas. Contudo, o perfil de grande parte dos estudantes de hoje, habituados a estímulos fragmentados e narrativas visuais aceleradas, demonstram dificuldades de concentração

prolongada e engajamento em dinâmicas tradicionais, manifestando respostas lentas e aparente desconexão. Essa dissonância entre os modelos pedagógicos consolidados e as expectativas da geração digital expõe a urgência de reinventar práticas docentes, transformando o desafio da atenção em oportunidade para inovação pedagógica, seja pela integração de metodologias ativas, seja pela ressignificação dos próprios instrumentos sociológicos à luz das novas linguagens.

Valente *et al.* (2017) investigam as práticas pedagógicas ativas, por exemplo, e destacam o seu potencial para promover o engajamento estudantil. Sua pesquisa revela que, embora o termo "aprendizagem ativa" seja uma redundância, uma vez que a aprendizagem é, por natureza, um processo ativo, as metodologias ativas se configuram como estratégias pedagógicas intencionais para estimular maior participação dos estudantes.

Visto dessa maneira, Pischetola e Miranda (2019) defendem que a verdadeira inovação pedagógica exige a consideração das complexidades sociais e culturais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando que o foco exclusivo no indivíduo, seja aluno ou professor, pode reduzir a riqueza das interações educativas e ignorar as dinâmicas coletivas que formam a base do conhecimento. Assim, os pesquisadores argumentam que uma abordagem pedagógica efetiva deve estar enraizada em uma compreensão mais ampla da educação como prática social e culturalmente situada.

À luz das discussões apresentadas e em consonância com os estudos dos autores anteriormente mencionados, as UCEs previstas no catálogo de 2025 para as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) da rede estadual cearense, incluindo principalmente as instituições de ensino CREDE 8, locus sobre o qual centra essa investigação, emergem como um campo inovativo docente, alinhado à necessária contextualização sociocultural da aprendizagem, representando uma oportunidade significativa para diversificar os conteúdos e ampliar o tempo pedagógico no ensino de Sociologia. Disciplinas como *Leitura Contemporânea no Mundo Virtual*, *O Consumo Consciente*, *Humanas em Quadrinho* e *O Valor do Amanhã*, integram temas relevantes para a juventude com abordagens interdisciplinares, ampliam as possibilidades de interação e contextualização do conhecimento sociológico, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica das dinâmicas sociais contemporâneas. Já ofertas como *Estatística Básica para Ciências Sociais* e *Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência*, fornecem uma base metodológica e epistemológica fundamental para a análise dos fenômenos sociais, reforçando a conexão entre conhecimento teórico e aplicabilidade prática, enquanto *Produções Científicas* incentiva a prática investigativa, aproximando os alunos do universo acadêmico. Por conseguinte, cabe

ressaltar que essas eletivas, embora destacadas neste estudo, representam apenas uma parcela do repertório identificado nas matrizes curriculares das EEMTI da região do Maciço de Baturité, cuja diversidade será explorada ao longo do trabalho.

A perspectiva anterior abre espaço para encarar a implementação das disciplinas eletivas como uma possibilidade para nós, professores de Sociologia, ampliarmos nossa carga horária, e também renovarmos o ensino dessa disciplina, tendo em vista que, com apenas cinquenta minutos de aula, resta-nos pouco tempo para aprofundarmos temáticas, ou desenvolvermos quaisquer outras metodologias, pois normalmente focamos no cumprimento do plano de ensino especialmente. Sendo assim, com as eletivas, podemos utilizar as duas aulas semanais para trabalharmos temas com mais tranquilidade e qualidade, como realizar atividades mais subjetivas, diversificar os recursos didáticos, utilizar audiovisuais, propor pesquisa, desenvolver debates, portanto, o professor tem mais tempo com o aluno e esse tem a oportunidade de participar mais ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

A propósito, as Unidades Curriculares Eletivas (UCEs) foram introduzidas na rede pública estadual do Ceará em 2016, como parte da expansão gradual do Ensino Médio em Tempo Integral. Esse processo foi amparado por uma série de normativas, começando com a Lei Estadual nº 16.025/16, que instituiu o Plano Estadual de Educação (PEE) 2016-2024, prevendo melhorias no desempenho escolar com foco na equidade. Em 2017, a Lei Estadual nº 16.287 estabeleceu a progressiva adequação das escolas para a oferta de ensino em tempo integral, com carga horária de 45 horas semanais. Esse movimento foi consolidado em 2022, com a Lei nº 17.995, que instituiu o Plano de Universalização do Ensino Estadual de Tempo Integral, seguido pelo Decreto nº 35.499/23, que prevê a expansão dessas escolas até 2026. Em 2025, essa política já havia alcançado 174 municípios, totalizando 384 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

De acordo com informações do SIGE, a CREDE contabiliza 15 EEMTIs. A análise das matrizes curriculares dessas unidades revela a oferta de apenas duas UCEs com nomenclatura explicitamente relacionada à Sociologia: Estatística Básica para Ciências Sociais e Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência. Contudo, uma análise mais aprofundada demonstra que, além dessas, há outras 101 eletivas que abordam conteúdos e temas sociológicos, mesmo que não mencionam diretamente a disciplina em seu título. Essas eletivas exploram questões como cidadania, cultura, identidade e questões sociais contemporâneas, evidenciando a presença significativa da Sociologia no contexto curricular dessas escolas. É importante destacar que esse levantamento não inclui as eletivas da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ECHSA), que poderiam ampliar ainda mais essa

presença, reforçando a centralidade dos conhecimentos sociológicos na formação dos estudantes da rede pública estadual.

A diversificação curricular instituída pela Lei nº 13.415/2017 consolida-se como uma estratégia pedagógica que potencializa o protagonismo discente ao possibilitar a criação e oferta de componentes eletivos alinhados aos interesses, aptidões, demandas, potencialidades e vocações dos educandos. Tal paradigma enseja uma reconfiguração do currículo tradicional, por meio da articulação interdisciplinar de eixos temáticos e práticas educacionais contemporâneas, tais como projetos investigativos, estudos do meio, aulas de campo, manifestações artístico-culturais e práticas esportivas formativas. Com isso, os componentes curriculares eletivos assumem, assim, um papel fundamental na consolidação da Formação Geral Básica, promovendo o desenvolvimento integral do aluno. Oferecidos no âmbito da rede pública estadual do Ceará, esses componentes compõem os chamados Itinerários Formativos, espaços curriculares nos quais os estudantes têm oportunidade de reconhecer, sistematizar e aplicar competências e habilidades adquiridas ao longo da trajetória escolar no Ensino Médio.

Essas ofertas eletivas estabelecem uma interface orgânica com as macroáreas epistemológicas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ademais, subdividem-se em três eixos estruturantes:

1. **Eletivos interdisciplinares** – articuladores de saberes transversais;
2. **Eletivos profissionalizantes** – voltados à preparação inicial para o mundo do trabalho e à formação técnica;
3. **Atividades de Clube Estudantil** – cujo foco reside no fortalecimento da autogestão e na promoção do protagonismo juvenil.

Inseridas de forma estratégica na parte diversificada e flexível do itinerário formativo, conforme preconizado pela BNCC e pelas Diretrizes Estaduais, as UCEs das EEMTI no Ceará são organizadas em um catálogo anual e sua operacionalização ocorre em blocos semestrais de 2 horas-aula geminadas, ministradas por docentes, tutores ou membros da comunidade, com carga horária total de 40 horas por semestre, sendo registradas no Sistema SIGE para fins de acompanhamento pedagógico e documentação acadêmica.

O processo de escolha pelos alunos é pautado na autonomia, permitindo-lhes transitar entre diferentes áreas e eixos temáticos ao longo dos três anos do Ensino Médio, o que favorece uma formação integral não fragmentada. Ademais, a oferta é dimensionada

proporcionalmente ao número de turmas, assegurando equilíbrio entre aprofundamento acadêmico e diversificação de saberes. Essa estrutura curricular flexível, ancorada em Planos Semestrais detalhados e alinhada ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), consolida-se como um mecanismo de personalização da aprendizagem, capaz de responder às heterogeneidades dos contextos juvenis e às demandas de uma sociedade em constante transformação.

O processo de elaboração do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas é pedagogicamente estruturado no princípio da colaboração, constituindo como um repositório sistematizado de ementas elaboradas por professores da rede estadual de ensino, integrando saberes das quatro grandes áreas do conhecimento previstas na BNCC: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de contemplar percursos formativos vinculados à Formação Profissional e ao Clube Estudantil, apresentando-se como um norte direcional para a oferta dos componentes eletivos nas EEMTI no Ceará.

Uma vez validadas, essas ementas são incorporadas ao catálogo oficial, documento este que serve de base para a organização semestral das unidades curriculares eletivas a serem ofertadas nas escolas. A atualização anual do catálogo reflete o compromisso com a dinamicidade curricular, permitindo a incorporação de novas temáticas, o refinamento de práticas pedagógicas e a resposta às demandas emergentes do contexto educacional contemporâneo. A partir do momento em que o catálogo está consolidado, para evitar redundâncias ou divergências terminológicas, sua operacionalização ocorre no âmbito do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Acadêmico), onde são registradas as informações necessárias incluindo código, título e descritores pedagógicos, o que assegura transparência e facilita a escolha informada pelos estudantes, para a alocação de professores, a definição de turmas e o acompanhamento da execução das atividades. Cada unidade curricular eletiva deve ser oferecida em carga horária mínima de duas horas-aula semanais, geminadas, e articuladas aos itinerários formativos previstos na matriz curricular da escola.

A padronização das ementas favorece a transparência e a equidade na seleção dos componentes pelos estudantes, assegurando que todas as unidades escolares disponham de um repertório comum de possibilidades formativas, enquanto respeitam as particularidades locais e as vocações pedagógicas singulares de cada comunidade escolar. A seleção semestral dessas unidades pelos discentes é orientada por seus projetos de vida, permitindo-lhes transitar entre áreas diversas ou aprofundar-se em temáticas específicas, sempre mediadas por professores, tutores ou membros da comunidade. A operacionalização inclui a elaboração de Planos

Semestrais pelos docentes, que delineiam atividades, recursos e avaliações, enquanto os Clubes Estudantis, geridos por alunos articuladores, enfatizam o protagonismo juvenil através de autogestão criativa.

Em um cenário ideal, as eletivas acontecem em espaços multifuncionais que dispõem de estrutura climatizada e com kits multimídias, propiciando melhor qualidade para o desenvolvimento de aulas mais participativas. Entretanto, os desafios são muitos, principalmente considerando as estruturas das escolas heterogêneas, no que concerne a rede estadual do Ceará, com a existência de escolas muito bem estruturadas, e outras que não possuem recursos importantes para tais práticas. Outro desafio parte do professor de Sociologia, que precisa se atualizar e se renovar quanto às tendências contemporâneas, buscar novos métodos e recursos, como o uso de memes, linguagem da mídia que nossos alunos acessam atualmente nessa sociedade imagética, além do uso de mapas e de dados estatísticos, bastantes relevantes para a área das ciências humanas. Esses elementos fortalecem a ciência social à medida que desconstroem pensamentos do senso-comum, ainda mais quando apresentado, por exemplo, numa projeção digital de um gráfico de desigualdades sociais no Brasil dos últimos vinte anos. Essa estratégia possibilita que os alunos verifiquem o impacto das políticas públicas em relação à pobreza e extrema pobreza, de maneira objetiva e lógica, posto que, em sala de aula da base comum, quase não há tempo de acessar a teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de informações obtidas no transcurso do nosso trabalho investigativo permitiu constatar que apenas duas das mais de cem eletivas identificadas no catálogo da edição 2025 e ofertadas pelas EEMTIs do Maciço possuem nomenclatura explícita e diretamente vinculada à Sociologia: Estatística Básica para Ciências Sociais e Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência. Essa escassez aparente pode ser interpretada sob múltiplas perspectivas. Uma primeira hipótese aponta para uma certa invisibilidade ou diluição da Sociologia em propostas interdisciplinares, cujos títulos não mencionam expressamente a disciplina, mas que abordam conteúdos tematicamente relacionados, como desigualdade social, gênero, cultura e juventude. Outra explicação possível reside na própria concepção pedagógica subjacente às UCEs, que prioriza a flexibilidade curricular e a escolha dos estudantes com base em interesses imediatos, muitas vezes dissociados de nomes tecnicamente carregados, como "Sociologia", o que pode levar os professores a optarem por denominações mais atrativas e menos institucionalizadas. Ademais, é plausível que haja uma

sub-representação reflexiva da área no catálogo de eletivas em virtude de fatores como a ausência de formação específica entre docentes responsáveis pela elaboração das ementas, a falta de políticas explícitas de incentivo à criação de eletivas de cunho sociológico ou mesmo uma percepção equivocada sobre a aplicabilidade prática dessa ciência social no contexto formativo integral. Tais fatores, ainda que preliminares, indicam a necessidade de aprofundamento investigativo acerca das razões estruturais e epistemológicas que condicionam essa limitada presença, especialmente num momento em que a Sociologia se apresenta como ferramenta indispensável para a compreensão dos desafios sociais contemporâneos enfrentados pelos jovens do ensino médio.

As falas dos colaboradores entrevistados evidenciam uma ausência de estímulos institucionais concretos para a elaboração autônoma de propostas pedagógicas por parte dos docentes, sobretudo na Sociologia. A realidade observada aponta para uma tendência de adesão a eletivas pré-formatadas por institutos ou parceiros externos, que oferecem desde materiais didáticos até formações prontas, perpetuando um ciclo de dependência de pacotes externos. Essa dinâmica, ainda que pragmática, esvazia o cerne criativo e crítico da prática docente, transformando a oferta de UCEs em mera replicação de modelos alheios, em detrimento da criação de espaços efetivos de experimentação pedagógica, diálogo com os interesses discentes, propostas contextualizadas e engajadas com as especificidades locais. Como alertam Pischetola e Miranda (2019), a verdadeira inovação educacional exige a superação de lógicas instrumentalizantes, que privilegiam a eficiência operacional em perda da construção coletiva e reflexiva do conhecimento.

Já a análise dos depoimentos dos professores revela um conjunto significativo de desafios institucionais e estruturais que impactam diretamente a qualidade, a diversidade e a atualização do catálogo anual de eletivas. Um dos principais entraves apontados refere-se à carência de uma comunicação eficiente e oportuna por parte da coordenação regional educacional no que diz respeito ao processo de elaboração, submissão e validação das ementas. Muitos relataram que as informações sobre os prazos, critérios e orientações para a criação de novas eletivas chegaram às escolas com atraso considerável, restringindo drasticamente o tempo disponível para o planejamento pedagógico e, em alguns casos, inviabilizando totalmente a participação dos professores no processo. Essa deficiência na gestão da informação nos faz questionar sobre a ausência de uma agenda clara e previsível, aliada à falta de canais de comunicação diretos e acessíveis entre a CREDE e os profissionais da escola. Diante do exposto, entendemos que se faz determinante repensar os mecanismos de articulação entre a gestão estadual e regional com as unidades escolares, a fim de impedir que

se crie um cenário de frustração e desmotivação entre os docentes, especialmente aqueles que buscam inovar em suas práticas e ampliar a oferta de eletivas tematicamente vinculadas ao campo sociológico.

Embora todos os docentes demonstrem pleno conhecimento dos trâmites institucionais para submissão de propostas de eletivas, nenhum deles afirma ter efetivamente elaborado ou encaminhado alguma iniciativa própria. Esse fenômeno não pode ser atribuído à mera falta de informação, mas sim a uma crítica recorrente ao excesso de intermediários no processo. A estrutura operacional vigente parece reforçar uma lógica verticalizada desde a elaboração até a validação das ementas, o que, segundo os entrevistados, burocratiza e desestimula a criação autoral.

A análise também revelou que algumas disciplinas eletivas apresentam convergências significativas com os conteúdos de Sociologia, ampliando as possibilidades de uma formação interdisciplinar. De forma complementar, foi possível identificar que a estrutura curricular atual oferece espaços propícios para a integração de debates contemporâneos, tais como questões étnico-raciais, de gênero e de desigualdade social, os quais podem ser abordados de maneira transversal. Essa perspectiva na visão de Corcetti e Trevisol (2018) busca, sobretudo, desnaturalizar preconceitos historicamente construídos e sensibilizar os estudantes para um olhar mais crítico e necessário sobre essas temáticas.

Durante as entrevistas, um dos colaboradores destacou que uma das principais dificuldades enfrentadas no ensino da disciplina na base comum é a limitação do tempo, já que as aulas têm duração média de 50 minutos. Situação já identificada e sinalizada por outras(os) pesquisadoras(es) da área, dentre os quais podemos citar Oliveira *et al.* (2018) que ao avaliar os efeitos da com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), reconhecem que a disciplina sofreu uma redução significativa de sua carga horária e alcance educacional. Diante disso, foi ressaltado pelo entrevistado a importância das unidades curriculares eletivas como forma de ampliar esse tempo de contato com os estudantes. Com carga horária aproximada de duas horas por encontro, as eletivas permitem abordar conteúdos de maneira mais aprofundada e dinâmica. Do mesmo modo, o docente reconhece que essas disciplinas oferecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento de atividades diversificadas, como pesquisas, seminários temáticos e aulas em diferentes espaços de aprendizagem, contribuindo para uma experiência educativa mais rica e engajadora.

O conjunto das entrevistas reflete de forma significativa que a oferta de disciplinas eletivas no âmbito tem se consolidado como uma estratégia pedagógica potente para a valorização e o fortalecimento do ensino de Sociologia, sobretudo no que se refere à

preparação dos(as) estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A análise das falas permite inferir que essas eletivas têm promovido experiências formativas mais participativas, dialógicas e interdisciplinares. Por meio do uso planejado de recursos audiovisuais, da leitura crítica de textos literários, da análise de canções, poesias e outras expressões culturais, os(as) docentes relatam que os(as) discentes se mostram mais engajados(as) e reflexivos(as). Nesse sentido, emerge com clareza a percepção de que tais práticas não apenas ampliam os repertórios socioculturais dos(as) alunos(as), mas também os capacitam a estabelecer conexões entre os conteúdos sociológicos ensinados em sala de aula e as exigências interpretativas e argumentativas que serão úteis também em situações externas a escola, como é o caso do ENEM.

Portanto, é relevante sublinhar que os resultados evidenciam uma percepção majoritariamente positiva por parte dos docentes em relação ao material analisado, com destaque para o reconhecimento da qualidade do catálogo e sua aplicabilidade pedagógica. Essa valorização, no entanto, não se apresenta de forma acrítica: embora a maioria dos entrevistados manifeste satisfação com o conteúdo, também emergem sugestões pontuais que indicam possibilidades de aprimoramento, notadamente no que se refere à ampliação dos espaços destinados ao detalhamento dos objetivos de aprendizagem e à oferta de orientações metodológicas. Ademais, ressalta-se o caráter interdisciplinar identificado pelos entrevistados, o qual não apenas facilita a articulação entre diferentes componentes curriculares, mas também enriquece a abordagem da sociologia, permitindo uma compreensão mais integrada e contextualizada dos conteúdos. Por fim, observa-se que os participantes manifestaram interesse em continuar ministrando disciplinas eletivas no semestre subsequente, mostrando não apenas o comprometimento com a proposta, mas também o êxito das experiências já vivenciadas, numa aposta convicta do potencial formativo das unidades curriculares eletivas.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse cenário de fortalecimento de uma educação integral que as UCEs se configuram e também favorecem a inovação da prática docente. No campo do Ensino de Sociologia, essas unidades podem proporcionar a construção de percursos formativos interdisciplinares que valorizem o protagonismo estudantil e a articulação entre saberes. Ao romper com a rigidez dos currículos tradicionais, as eletivas abrem espaço para experiências de aprendizagem que conectam os conteúdos sociológicos a outras áreas do conhecimento, como a História, a Filosofia, as Artes e até mesmo a Matemática, promovendo uma

abordagem mais contextualizada e significativa do conhecimento (SILVA; MORAES, 2021, p. 89). Esse movimento permite que os estudantes compreendam a realidade de forma mais ampla e crítica, a partir da correlação entre fenômenos sociais e outras dimensões do saber. Uma vez que problematiza as estruturas sociais, as desigualdades e os processos de identidade e pertencimento, a Sociologia amplia o exercício anterior de compreensão da realidade, estimulando o pensamento reflexivo e a leitura crítica do mundo (CHARLOT, 2000, p. 74).

A presente investigação constata que as Unidades Curriculares Eletivas (UCEs) têm desempenhado um papel fundamental no processo educativo ao proporcionarem aos alunos a oportunidade de explorar seus interesses individuais, fator que, por sua vez, tende a resultar em um investimento pessoal, quando há consonância entre suas escolhas e seus valores individuais para sua formação. Tal constatação é reforçada pelos relatos docentes, indicando que os estudantes matriculados nessas disciplinas exibem níveis elevados de esforço e persistência uma vez que participam em atividades que ressoam com suas identidades e aspirações. Não obstante, é imperativo reconhecer que nem todos os estudantes encontram representados seus interesses nas ofertas eletivas disponíveis, o que pode limitar a abrangência e o impacto desse modelo curricular. Assim, essa constatação e limitação impõe um desafio para que as instituições promovam uma análise contínua e crítica das propostas eletivas vigentes, buscando sua expansão e diversificação para contemplar as múltiplas demandas e perspectivas dos alunos. Por outro lado, a ausência de resistência por parte dos professores frente à adoção dessas práticas sugere uma predisposição favorável e crescente em acolher estratégias pedagógicas inovadoras, mesmo diante da familiaridade com métodos tradicionais historicamente dominantes e com os quais estavam habituados.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. H.; SARAMAGO, G.; VALENTE, L. de F.; SOUSA, A. S. de. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, 20, 2021.

AZEREDO, I.; JUNG, H. S. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências**, [S. l.], p. e023018, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas – 2025**. Fortaleza: SEDUC, 2025. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/175rAU4zA0SOVdmRnDKSCemMV3joVc5wV>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matrizes Curriculares do Ceará – 2025**. Fortaleza: SEDUC, 2025. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1MO7J-Z-O84O5776isBgs4L4YIx-PFWBX>>. Acesso em: 27. abr. 2025.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, interesses e valores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 71-88, jul. 2000.

CORCETTI, M. L.; TREVISOL, M. T. C. A escola, o currículo e os temas transversais. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 28-46, 2018. DOI: 10.5335/rep.v11i2.8004.

CRISTÓVÃO DA CRUZ, W. Gestão de Pessoas: Um Estudo Acerca do Recrutamento e Seleção de Pessoal. **Revista OWL (OWL Journal)**, [S. l.], v.1, n. 1, p. 14–29, 2023.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças**. 1. Ed. São Paulo: Vestígio, 2023.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A pesquisa na produção do conhecimento: Questões Metodológicas. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 253–274, 2008.

Haidt, Jonathan. **A Geração Ansiosa: Como a Infância Hiperconectada está Causando uma Epidemia de Transtornos Mentais**. 1º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

JESUS, P.; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como?. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, p. 21-55, 22 jan. 2021.

LOPES, L. G. de O.; BULGARELLI, A. F. Aprendendo Com a Construção de um Protocolo de Rigor Metodológico em Pesquisa Qualitativa: Relato de Experiência. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 39–50, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.118323.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023.

OLIVEIRA, Amurabi; BINSFELD, Willian; TRINDADE, Tayná. A reforma do ensino médio e suas consequências: o que pensam os professores de Sociologia? **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 249-259, maio/ago. 2018.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. de. Metodologias ativas, uma solução simples para um problema complexo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 30–56, 2019.

SILVA, Cristiane; MORAES, Danilo. Interdisciplinaridade e currículo integrado: reflexões a partir das eletivas no Ensino Médio. **Revista Currículo sem Fronteiras**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 85-100, jan./abr. 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr. 2017.

VILLARREAL-PUGA, J.; CID GARCÍA, M. *La aplicación de entrevistas semiestructuradas en distintas modalidades durante el contexto de la pandemia*. **Revista Científica Hallazgos21**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 52–60, 2022.